

2022 NOTÍCIAS

Boletim do Movimento 2022, o Brasil que queremos

Editorial

Caros membros do 2022,

É com grande satisfação que trazemos mais uma edição do Boletim Informativo do Movimento 2022, o Brasil que queremos. Nele, reportamos as atividades que tiveram lugar no mês de agosto.

Destacamos nesta edição as entrevistas que o professor emérito da Universidade de Brasília (UnB), Isaac Roitman, fez com Luiz Antônio Barreto de Castro, engenheiro agrônomo e cientista; José Carlos Córdova Coutinho, professor emérito da Universidade de Brasília (UnB) e membro da Comissão do Movimento 2022; e com o futurologista e professor da Singularity University José Luis Cordeiro.

Trazemos também as novas adesões ao Movimento. Lembramos que esta Newsletter é uma oportunidade de trocarmos informações e ideias.

Boa leitura!

Ascom Movimento 2022, o Brasil que queremos

2022 realiza três novas entrevistas

Os programas já foram veiculados pela TV SUPREN no canal 2 da Net, em Brasília, e estão disponíveis no site do Movimento e no canal da emissora no Youtube

A primeira entrevista gravada neste mês pelo Movimento 2022, o Brasil que queremos, em parceria com a União Planetária e a Universidade de Brasília (UnB), foi com o engenheiro agrônomo e cientista Luiz Antônio Barreto de Castro, que falou sobre uma das ciências que mais evoluiu no mundo, a engenharia genética, e destacou o trabalho que desenvolveu ao longo de vinte anos na Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), mas especificamente no Centro Nacional de Recursos Genéticos (Cenargen).

“Eu tive a oportunidade, voltando para o Brasil, de ser convidado pela Embrapa para organizar a engenharia genética na empresa, na área de agricultura. A biotecnologia não existia nem como um termo naquela época porque, quando eu vim em 1980 para a Embrapa, nenhuma planta tinha sido geneticamente modificada. Mas, eu sabia que isso ia acontecer”, lembra Barreto de Castro, destacando o trabalho realizado atualmente pelo Cenargen. “Hoje as pessoas no Cenargen sabem fazer engenharia genética de plantas muito bem. Elas não só sabem fazer bem, como elas acompanham o que está acontecendo na fronteira, por exemplo,”.



No programa, o cientista também falou dos entraves na pauta de ciência e tecnologia no Brasil. **“O Brasil não tem uma política estável. Ela vive um pouco as mudanças que ocorrem. Chega um novo ministro, um novo presidente, e ele muda... Então o que acho que a gente, em**

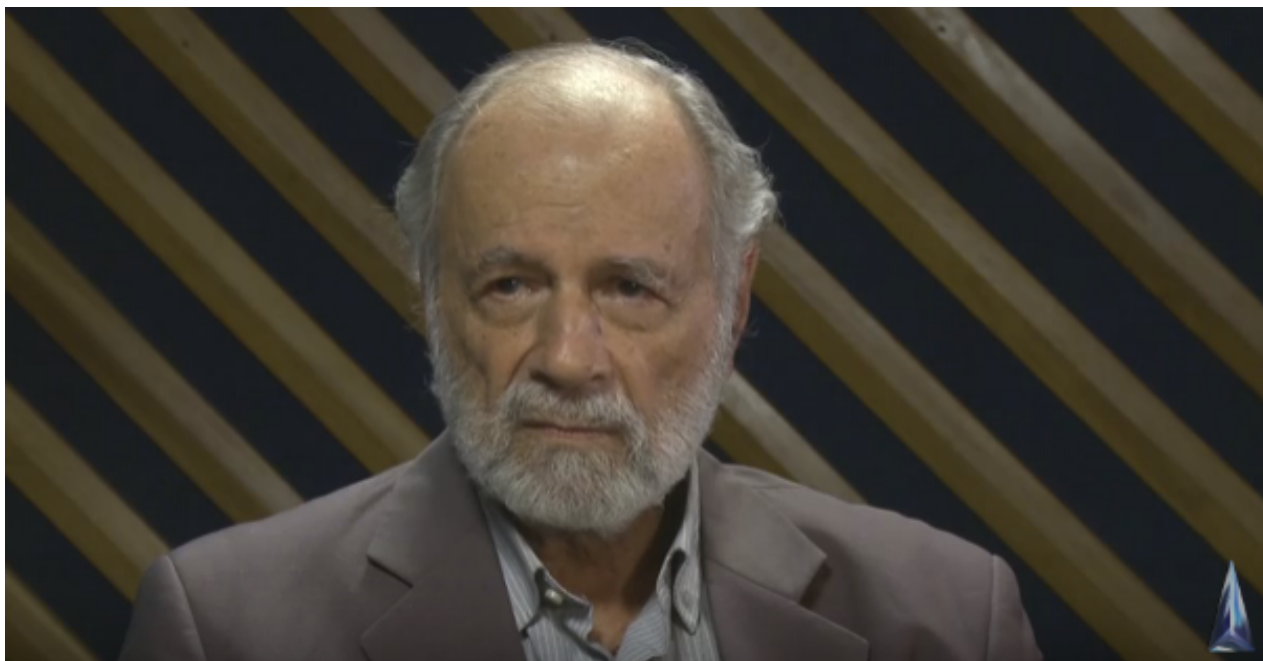
primeiro lugar, nunca conseguiu fazer direito é o seguinte: nós investimos pouco em ciência e tecnologia... Segunda coisa que nós não conseguimos fazer... é a tal da inovação. Nós não fazemos inovação no Brasil. Me recuso a escrever MCTI [Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação] porque não vejo o 'I'. Não acontece inovação no Brasil, e não acontece principalmente na área farmacêutica", ressalta.

Ele também chamou a atenção para a necessidade de uma cultura no país voltada para o estabelecimento de uma articulação maior entre setor público e privado, e defendeu a criação de cursos de mestrados profissionais que tenham o objetivo de incentivar o aluno que faz iniciação científica a abrir sua própria empresa com base tecnológica.

"A nossa proposta, que vou discutir inclusive na Capes, é que na pós-graduação a gente introduza um mecanismo que não existe lá, que, nos Estados Unidos, se chama 'SBIR' (Small Business Innovation Research)", diz Barreto de Castro.

Em seguida, o programa entrevistou o arquiteto, professor emérito da Universidade de Brasília (UnB) e membro da Comissão do Movimento 2022, o Brasil que queremos, José Carlos Córdova Coutinho, que fez uma pequena retrospectiva do ano de 1968, período que ficou marcado pelo acirramento da ditadura militar no Brasil.

O entrevistado trouxe detalhes significativos da UnB nesse período, destacando o desaparecimento de centenas de estudantes e professores.



“Em 1968, o ambiente era muito turbulento. É preciso, hoje, retrospectivamente considerar que estávamos às vésperas do AI 5, basta lembrar este fato. O AI 5 saiu em dezembro de 1968 e eu vim para cá [Brasília], pela primeira vez, em agosto de 1968. Na verdade, ninguém sabia onde estava entrando. A universidade ainda estava sob uma direção civil, mas, em breve, se tornaria uma extensão do poder militar implantado lá. Então foi um momento muito difícil.”, lembra.

No final da entrevista, Córdova Coutinho também falou do poder cultural e artístico de Brasília, e examinou as políticas de preservação do acervo cultural da capital federal.

Na semana seguinte, dando continuidade às entrevistas, o professor emérito da Universidade de Brasília (UnB), Isaac Roitman, conversou com o futurologista e professor da Singularity University José Luis Cordeiro.

Na entrevista, que durou cerca de 30 minutos, o consultor da Nasafoi categórico ao afirmar que as mudanças nas próximas duas décadas serão maiores que nos últimos dois milênios.



Na medicina, por exemplo, só existirá a medicina preventiva. Além disso, vai ser possível controlar o envelhecimento e até evitar a morte. Ainda segundo ele, doenças como câncer ou alzheimer não existirão e a telepatia será uma realidade.

Ao falar do Brasil, ele diz que o país poderá ser a Arabia Saudita das energias renováveis, já que tem potencial para ampliar a produção de energia limpa e torna-se uma potência energética mundial.

O venezuelano também falou sobre as novas tecnologias e a relação com os seres humanos.

As três entrevistas citadas acima já estão disponíveis no [Site do Movimento 2022, o Brasil que queremos](#) e no [canal da TV SUPREN](#) no Youtube.

Site do Movimento 2022 publica novos artigos

Toda semana, um artigo de um dos membros do Movimento 2022, o Brasil que queremos é publicado no site www.2022brasil.org.br, que foi criado com o intuito de ser uma plataforma de interação entre a Comissão Geral, Conselho Consultivo, Colegiado e as pessoas que aderiram ao Movimento.

Nesta semana, por exemplo, destacamos o artigo "[Como tratar uma outra Humanidade?](#)", de autoria de José Monserrat Filho, que é vice-presidente da Associação Brasileira de Direito Aeronáutico e Espacial (SBDA) e coordenador do Grupo de Estudos de "Relações Internacionais" do Movimento 2022.

"A ideia de partir da Terra à procura de nova civilização, de nova humanidade, ou dos já famosos e ainda duvidosos ETs (extra-terrestres) - mas em planeta similar ao nosso - acaba de ganhar novo impulso e entusiasmo. Equipe internacional de astrônomos anunciou, em 24 de agosto, a descoberta daquele que pode ser o planeta mais parecido com a Terra até hoje identificado.(2)

Girando em torno da estrela Próxima Centauro, relativamente perto do nosso Sol, com temperatura que varia entre 30° C e -30° C, supõe-se que possa ter vida e, quem sabe, ser habitável por assemelhados aos terráqueos. Batizado de "Próxima B", é provável que seja a estação central de futuras viagens interestelares, arrisca a conceituada revista *Nature*, datada de 27 de agosto.(3)", trecho tirado do artigo, que pode ser conferido na íntegra na página inicial do Movimento.

Na aba **Artigos**, no mesmo site, estão disponíveis todos os artigos publicados até o momento.

Novas adesões ao Movimento 2022

Sandro Bonadiman Gelinski - Servidor Público - Brasília/DF

Marcia Hora Acioli - Professora - Brasília/DF

Elizah Rodrigues - Cantora/produtora cultural - Rio de Janeiro/RJ

Oswaldo Ubríaco Lopes - Médico - São Paulo/SP

Leandro Barreto Soares - Advogado - Brasília/DF

Expediente

Boletim elaborado pela Assessoria de Imprensa do Movimento 2022 O Brasil que queremos

Jornalista responsável:
Janaina Vieira

Textos: Isaac Roitman e
Janaina Vieira

Revisão: Isaac Roitman

Diagramação: Janaina Vieira



2022 na Web

Site: www.2022brasil.org.br

Email: 2022brasil@gmail.com

Youtube: [TVSuprenBrasilia](https://www.youtube.com/TVSuprenBrasilia)